

Artigo Original

ESPORTE ADAPTADO: SER PROFESSOR E ATUAÇÃO DOCENTEGraziely Franklin Guimarães Sarmiento¹ e Rosangela da Conceição Loyola¹**RESUMO**

Introdução: Esporte adaptado, ser professor e atuação docente. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo compreender os motivos e sentidos atribuídos pelos professores de Educação Física ao esporte adaptado. **Métodos:** Utilizamos a pesquisa de campo de abordagem qualitativa com objetivos exploratórios, foi aplicado um questionário com questões fechadas e uma entrevista semi estruturada. Para análise dos dados recorreremos aos procedimentos de análise de conteúdo onde identificamos categorias que serviram como indicadores para discussão e reflexão das respostas dos professores. **Resultados:** Os professores se apresentaram com as seguintes características, todos são formados em licenciatura plena. Com formação entre os anos de 1979 a 2002. Somente um professor dos quatro cursou a disciplina de Educação Física Adaptada (EFA) durante a graduação. Porém todos realizaram atualização profissional na área da EFA. O tempo de atuação dos professores no Esporte Adaptado (EA) se apresenta com mais de 10 anos de experiência. As categorias identificadas nos discursos foram; experiências de vida, solidariedade e coletividade, reabilitação e esporte, empregabilidade e ser professor, esporte para inclusão e qualidade de vida, valorização da vida e reconhecimento da diferença nas relações, recuperação da autoestima e autoimagem, potencialidade e a capacidade de superação, ampliação da visão de mundo e campo das possibilidades. **Conclusão:** Desse processo, foi possível perceber que no exercício docente, seja em qualquer modalidade que o professor atua, é motivado por diferentes fatores, mas configuram-se como complexos e heterogêneos, portanto, subjetivos.

Palavras chave: Ser Professor, Pessoas Deficientes, Esporte Adaptado.

ABSTRACT

Introduction: Adapted sport being a teacher and teaching acting. **Objective:** The purpose of this article is to understand the motives and meanings attributed by Physical Education teachers to adapted sports. **Methods:** We utilized the field research, a qualitative approach. We apply a questionnaire with closed questions and a semi-structured interview. For data analysis we used the procedures of content analysis where we identify categories that served as indicators for discussion and reflection responses of Physical Education teachers. **Results:** The characteristics of teachers presented as follows, all teachers are formed at teaching degree. With training between the years 1979 to 2002. Only one of the four teachers attended the course of Adapted Physical Education (APE) during graduation. But all conducted professional development in the field of APE. The time performance of teachers in adapted sports (AE) presents with over 10 years' experience. The categories were identified in the discourses; life experiences, solidarity and collectivity, sports and rehabilitation, employability and being a teacher, sport for inclusion and quality of life, valuation of life and recognition of difference in relationships, self-esteem and self-image recovery, potential and the ability to overcome, expanding the world view and field of possibilities. The time performance of teachers in AE presents with over 10 years' experience. The categories were identified in the discourses; life experiences, solidarity and collectivity, through sports rehabilitation, employability and being a teacher, sport possibilities for inclusion and quality of life, recognition of difference in relationships, self-esteem and self-image recovery, looking at the potential and the ability to overcome, expanding the world view and field of possibilities. **Conclusion:** This process, it was revealed that the teaching exercise, or in any manner which the teacher acts, is motivated by different factors, but are configured in complex and heterogeneous, therefore, subjective.

Keywords: Beaing teacher, Disabled people, Adapted sports.

1. Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Vitória, Vitória, ES, Brasil.

Endereço para correspondência

Rua da Laranjeira 260
Balneário de Carapebus
Serra, ES

E-mail

grazifranklin@gmail.com

Submetido em 03/12/2014

Aceito em 12/02/2015

INTRODUÇÃO

As pessoas deficientes (PD) possuem uma história de muita exclusão e segregação. Na pré-história, ocorria a “seleção natural”. A sobrevivência acontecia para aqueles que eram autossuficientes, ágeis, conseguiam caçar e lutar pela vida na hora do perigo. Em Esparta, no século V a.C., os imaturos, os fracos e os defeituosos eram eliminados [1,2]. Na sociedade atual as pessoas deficientes não são bem aceitas e são sempre olhados com piedade, sendo reconhecidos como incapazes, inválidos e defeituosos, sendo deixados assim a parte da sociedade e gerando a exclusão social. Historicamente o atendimento as PD foi marcado primeiramente pela negligência, posteriormente pela segregação nas grandes instituições residenciais e educacionais, atualmente existe o movimento de inclusão não só no ambiente educacional, mas principalmente na sociedade.

Para Sasaki [3] a inclusão é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas, e a sociedade buscam em parceria equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Portanto, a inclusão social é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade por meio de pequenas e grandes transformações nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas.

Dentro da presente realidade de inclusão, de percepção das potencialidades da PD, o professor de educação física no exercício da sua intervenção, também recebe o desafio de atuar e desenvolver ainda mais nesses sujeitos suas capacidades. A educação física é uma importante ferramenta que pode proporcionar a todos o seu desenvolvimento integral, independente de suas diferenças, mas para isso é necessário uma formação desses profissionais para respeitar e garantir todos os alunos a aprendizagem, independente da natureza de suas necessidades educativas e do seu ritmo [4].

Remetendo essa preocupação para as práticas corporais, temos o Esporte Adaptado (EA) e a Educação Física Adaptada (EFA) que é

uma parte da educação física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas. Seu foco é o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

Profissionais de educação física que atuam na EFA ou no EA assumem um papel transformador com competência específica da área, sendo atores vivos que constroem, mantêm e alteram significados sobre a área, sobre si próprios e sobre as atividades pelas quais respondem [5]. Para Tardif, os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas [6]. Colaborando ainda, Pimenta [7] cita que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante desses significados e também através do significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, seus saberes, suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

Frente ao exposto, percebe-se que a inclusão é fundamental para a construção de uma sociedade democrática, e todos os sujeitos são ativos nesse processo. Contudo, deve haver uma conscientização que parte do poder público, privado, sociedade civil, instituições educacionais, professores, etc. O respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades requer o movimento de incluir, que faz uma ruptura com o movimento de exclusão. Portanto a inclusão é a garantia para todos do acesso contínuo ao espaço comum na vida em sociedade, que deverá estar organizada e orientada, respeitando a diversidade humana, as diferenças individuais, promovendo igualdade e oportunidades de desenvolvimento para toda a vida [8]. Ressalta-se que, o que precisamos é perceber nesses sujeitos seus potenciais e fazer proposições para que eles avancem em suas potencialidades, ao mesmo tempo fortalecendo o processo de inclusão.

Buscando mostrar essas teorias dentro da realidade, encontramos poucos estudos direcionados a prática da EFA e do EA onde o centro da pesquisa fosse a atuação do professor de Educação Física na área do bacharel, porém encontramos artigos que demonstram os

benefícios da prática do EA na vida da PD. Estudos como o de Costa [9], onde se conclui que o EA contribui para o desenvolvimento da integração social trazendo uma percepção positiva quanto à qualidade de vida dos atletas praticantes de basquete em cadeiras de rodas.

No estudo de Oliveira [10], a prática do goalball demonstrou como importante oportunidade de inserção social, resultando em benefícios psicológicos, além de possibilitar maior autonomia para a PD visual.

Já no estudo de Gomes [11], foram abordados conceitos e aplicações de inclusão, equidade e competições, os resultados mostraram que os professores de Educação Física da área escolar, participantes do estudo conhecem o conceito de equidade, porém não o aplicam, em sua prática na seleção e formação das equipes que representam suas escolas, pois são escolhidos os que apresentam boa qualidade técnica e habilidades básicas para cada modalidade. Outro dado interessante para ser ressaltado nesse estudo é que os professores apresentaram desinteresse em participar de competições específicas para PD.

Diante dessa realidade, percebemos a grande necessidade de abordarmos essa temática que emerge dentro de uma complexidade que é o campo da EFA. Costa e Silva levanta a reflexão de que o EA é um fenômeno complexo e este entendimento não deixa espaço para definições do esporte baseadas em suas facetas, como por exemplo, esporte por fator de reabilitação ou inclusão. Cabe ao professor de EFA lidar com essas diferentes situações, e para isso precisa estar sensível, aberto e comprometido para perceber a PD como um todo, com aspectos biológicos com potencialidades e limitações dentro da prática esportiva, com aspectos psicológicos que busca inclusão, e com aspectos sociais buscando um reconhecimento e ascensão social [12].

Para isso o objetivo do estudo procura compreender os motivos e sentidos atribuídos pelos professores de Educação Física ao esporte adaptado.

MÉTODOS

A presente investigação é caracterizada como pesquisa qualitativa onde buscamos

alcançar os objetivos por meio de pesquisa bibliográfica e de campo.

A amostra do estudo foi composta por 4 (quatro) professores de Educação Física, sendo critério de inclusão, profissionais formados que tenham desenvolvido trabalhos com PD por meio do EA. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a realização de uma análise detalhada dos dados coletados nas entrevistas utilizamos as contribuições de Bardin [13] sobre análise de conteúdo das narrativas, enquanto técnica científica e sistematizada, procurando um alinhamento do referencial teórico com a fonte oral.

Procedimentos

Os dados foram coletados em entrevistas realizadas por contato direto da entrevistadora com os professores em seus determinados locais de atuação localizados nas cidades de Vitória e Vila Velha.

Foi aplicado um questionário com questões fechadas, que nos levou a conhecer as principais características profissionais dos professores. E em seguida realizado uma entrevista semi estruturada com duas questões abertas, gravadas e transcritas na íntegra. As questões utilizadas nas entrevistas foram: Pergunta 1: O que o levou a atuar no campo do Esporte Adaptado?; Pergunta 2: Quais sentidos você atribui a essa trajetória de experiência?

Análise Estatística

Todos os dados foram apresentados por meio de escores relativos para cada questão em frequências absolutas e frequências relativas. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Para melhor apresentar os processos metodológicos realizados durante a análise dos dados foi organizada a Tabelas 1 com as características profissionais dos professores entrevistados.

Segunda a tabela 1 percebemos que todos os professores são formados em licenciatura plena. Com formação entre os anos de 1979 a 2002. Somente o professor 3 cursou a

disciplina de EFA durante a graduação. Porém todos realizaram atualização profissional na área da EFA. O tempo de atuação dos professores no EA se apresenta com mais de 10 anos de experiência. Quanto a abordagem do EA, os professores 2 e 3 disseram que se dá para a educação do movimento, competição e socialização da PD; o professor 1 respondeu que sua abordagem é para a educação do movimento e o professor 3 competição.

Tomando como base as duas perguntas das entrevistas feitas aos professores, pôde-se eleger duas pré-categorias Motivação e Atribuição de Sentidos, que nos forneceu posteriormente a análise categorial que apresentaremos mais adiante com os dados que nos permitiram a

demarcação da metodologia de análise de conteúdo [13] e a interpretação dos mesmos.

Categorias

- Experiências de vida, solidariedade e coletividade;
- Reabilitação e esporte;
- Empregabilidade e ser professor;
- Esporte para inclusão e qualidade de vida;
- Valorização da vida e reconhecimento da diferença nas relações;
- Recuperação da autoestima e autoimagem;
- Potencialidade e a capacidade de superação;
- Ampliação da visão de mundo e campo das possibilidades.

Tabela 1. Características profissionais dos professores

Professores	Formação Acadêmica	Ano de Formação	Cursou Disciplina de EFA*	Atualização Profissional	Tempo de Atuação no EA**	Abordagem do EA
P1	Licenciatura Plena	1991	Não	Sim	Mais de 15 anos	Educação do Movimento
P2	Licenciatura Plena	1988	Não	Sim	Mais de 15 anos	Educação do Movimento, Competição, Socialização.
P3	Licenciatura Plena	2002	Sim	Sim	De 10-15 anos	Competição
P4	Licenciatura Plena	1979	Não	Sim	Mais de 15 anos	Educação do Movimento, Competição, Socialização.

DISCUSSÃO

A partir das características profissionais dos professores, percebe-se que um dos professores, afirma que teve a disciplina de EFA durante a formação acadêmica, contudo, vale ressaltar que foi no ano de 1990, que a EFA entra no currículo do ensino superior. Embora tal afirmação, todos iniciaram seus trabalhos na modalidade por meio das oportunidades decorrente de suas relações profissionais com pares mais experientes e de processos profissionais que contribuíram para consolidar a experiência a mais de dez anos de suas carreiras no EA, tornando-se referência nas modalidades desenvolvidas.

Na questão sobre a abordagem do EA, o professor 3 respondeu ser somente competição, ressaltamos que essa resposta se deu porque os alunos desse professor se encontram numa fase mais avançada da prática esportiva e treinam visando participar de competições.

Segundo Samulski [14] motivação é um processo ativo, intencional e dirigido a um objetivo que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). No caso, o estudo teve como um dos fins perceber o que leva um professor a atuar no campo do EA. Nesse sentido, o Professor 1 diz: [...] “foi a oportunidade para executar uma tarefa por exemplo, o treinamento de atletismo, fui fazendo as adaptações, [...] e consegui também ajudar a quem precisa e me ajudar, bem como ter

a expectativa de uma nova área. Então, tudo isso agregado causou essa motivação para eu continuar no esporte paralímpico.”

Desse modo, por meio da categoria experiências de vida, solidariedade e coletividade percebeu-se nesta resposta, que é possível considerar um despertar individual do professor, desenvolvido ao longo de sua caminhada profissional, fato que o capacita pela prática e pela experiência cotidiana com os alunos. Além disso, Pimenta [7], Tradif [6] e Sacristán [15] defendem que as trocas de experiências com uma coletividade onde a diversidade é considerada e as atitudes de respeito são enfatizadas geram para o profissional um aprimoramento da sua prática e valorização de todos os envolvidos no contexto. Ou seja, o professor em sua prática pedagógica, ao reconhecer e se apropriar da diversidade, tem a chance de enriquecer seu leque de experiências que possibilitam o aprimoramento de sua prática e ainda promover o desenvolvimento do outro de forma integral.

O Professor 2 diz, [...] “Bom basicamente foi essa junção entre a competição que é o esporte e o fator reabilitação, podendo reabilitar alguém usando o esporte de competição como ferramenta. Isso foi o que fez com que ele desse um significado diferente a esse esporte a essa atividade que eu desempenho.”

Sobre a categoria reabilitação por meio do esporte, San Martin [16] relata a importância da prática esportiva no processo de reabilitação de pessoas com deficiência principalmente a deficiência adquirida, pois sua prática traz benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais. As principais melhorias fisiológicas são a do condicionamento físico e das capacidades físicas de força, resistência e velocidade, que provocam melhora nas habilidades motoras como equilíbrio, coordenação e ritmo. Tudo isso agregado a sensação de bem estar proporcionado pelo aumento da liberação de endorfinas e catecolaminas, diminuindo o estado depressivo e de estresse. No processo de reabilitação a atividade física também possibilita o reconhecimento do potencial corporal e suas reais limitações.

Já o Professor 3 diz: [...] “O destino botou no meu caminho e aí, eu vi como uma possibilidade de mercado que poucas pessoas ainda estavam se apropriando, isso fazem

aproximadamente 14 anos que eu tive o meu primeiro envolvimento com pessoas com deficiência no esporte, além de ser uma área promissora, também foi uma área que me despertou um interesse muito grande, então juntou as duas coisas, o mercado profissional e também interesse próprio.”

Em relação a categoria empregabilidade e ser professor, o professor 3 que o EA é uma boa área para atuação profissional, e de fato é, porém San Martin [16] relata que poucos são os professores que veem esse campo como possibilidade de trabalho. O autor ressalta que isso se deve ao pouco conhecimento prático e teórico da EFA e de como realizar e trabalhar tais práticas inclusivas, apesar de na formação inicial, constar obrigatoriamente no currículo dos cursos de Educação Física, a disciplina de EFA. Porém, para Tani [17] esse pouco interesse pela EFA se dá pelo fato de os graduandos já chegarem à faculdade com a ideia formada de uma área em que querem se especializar, fechando assim, portas para outras possibilidades. Diante disso, para Martins [18] a formação mais relevante é a continuada, pois o profissional não a faz por obrigatoriedade e sim por interesse próprio, a fim de obter novos conhecimentos para sua prática.

O Professor 4, diz que sua motivação foi a oportunidade de [...] “promover a inclusão, tendo em vista conhecer muitos deficientes visuais que viviam à margem nas escolas regulares e/ou isoladas em suas casas. O esporte adaptado oportuniza a essas pessoas uma melhor qualidade de vida e desenvolve o potencial corporal para o esporte de alto rendimento.”

Assim, na categoria esporte para inclusão e qualidade de vida, o professor 4, considera e valoriza a diversidade e utilizou o esporte adaptado como mola propulsora para o processo de inclusão de indivíduos que têm experimentado exclusões em seus processos de vida pelo fato de serem diferentes das idealizações sociais, Omote [19] e Aranha [20] defendem justamente a ideia que a exclusão passa pela desvalorização social do deficiente. Martins [18] ressalta a importância do professor possuir uma postura ativa, dialética, política e ética, promovendo atitudes favoráveis à inclusão, reconhecendo as potencialidades do deficiente e considerando a riqueza da diversidade humana.

Na pré-categoria de atribuição de sentidos, percebe-se que os professores fazem ao

longo de sua trajetória profissional a reconstrução de significados sobre si, sobre o outro e sobre sua área de atuação docente. Farias [21] acrescenta ainda que o professor de educação física vai aprimorando seu conhecimento e atuação durante o percurso profissional, e suas competências se manifestam de maneira mais efetiva entre o período de dez a trinta anos de profissão, período esse que ele percebe com mais clareza suas competências e o sentido da sua atuação docente.

Assim, o Professor 1 diz: [...] “o valor da vida é dar importância as pequenas coisas, importância a andar. Ninguém sabe o valor que tem andar, até você perder o movimento das pernas, as pessoas dariam tudo, qualquer riqueza para poder andar de novo. Mas elas não sabem disso até perderem essa possibilidade. Como é bom ver, enxergar e tal, mas se acontecer isso comigo? Se eu deixar de enxergar, ou se eu deixar de andar, a minha vida não vai parar por aí. Eu sei que é muito importante, mas eu não dou muito valor, a ver e a andar, são coisas simples, mas só a gente perdendo para saber a falta. Contudo, ao se ter contato com essas pessoas, conseguimos entender que é possível ter uma qualidade de vida mesmo com essas dificuldades, é o que acontece no esporte paralímpico.”

Sobretudo, a categoria valorização da vida e reconhecimento da diferença nas relações, nos fez perceber que a prática do EA ajuda a PD e as pessoas que estão ao seu redor perceberem que a vida não se resume na questão em ser deficiente ou não ser deficiente, e sim na possibilidade de viver uma vida com autonomia, com interação e reconhecimento social. Segundo Costa [9] e Pereira [22] o sentimento de incapacidade se deve principalmente as barreiras ambientais e/ou arquitetônicas que contribuem para as dificuldades de autonomia e independência. As PD praticantes do EA adquirem habilidades sociais que influenciam na sua vida pessoal que ajudam vencer tais obstáculos e essas variáveis sociais fazem com que os sujeitos percebam suas potencialidades e consequentemente uma melhora na qualidade de vida.

Assim, o Professor 2 argumenta: [...] “o principal sentido desse trabalho é reabilitar a pessoa em todos os sentidos, mas principalmente, na questão da autoimagem e

dessa reestruturação de se sentir produtiva, gostar de si, voltar a ter vontade de ter uma família, de reorganizar sua vida. Levando-a de forma mais equilibrada, mesmo com limitação, ela recupera o prazer da vida, se sente realizada novamente em uma atividade. Esse é o principal sentido desse trabalho.”

Contudo, na categoria recuperação da autoestima e autoimagem, compreende-se segundo Vaz Serra [23] que a autoestima e autoimagem são elementos que constituem o autoconceito. A autoestima é a avaliação que o sujeito faz de suas qualidades, desempenhos ou valores morais e autoimagem, consiste em observações que o sujeito faz de si mesmo em seus papéis sociais. Estudos como de Costa et al. [24], Oliveira et al. [10], Queiroz [25], demonstram que a prática do EA apresentam consideráveis melhoras na autoestima e na autoimagem do deficiente, pois seu corpo antes percebido por ele, somente como um corpo fora dos padrões impostos pela sociedade e que trazia para si, sentimentos de incômodo e motivos para se esconder, posteriormente apresenta melhora da aceitação corporal, melhora nas relações sociais, melhora também de suas capacidade funcionais e da autoconfiança, resultando em um sentimento de bem estar e melhor qualidade de vida.

A exemplo o Professor 3 diz, [...] “trabalhar com esse público, além da experiência profissional, a questão tá muito no sentido que a vida tem para gente, nas questões de você lidar com as dificuldades, superar, correr atrás, buscar aquilo que você quer para sua vida. Trabalhando com esse público de pessoas com deficiência a gente tem esse exemplo o tempo todo nas nossas vidas. Então, é uma experiência grande que eles acabem passando para gente, depois a gente fica esmorecido com aquela coisa, porque o primeiro contato com pessoas com deficiência, muitos ainda sentem pena, aquela coisa de querer ajudar e depois a gente vai enxergando aquilo como uma coisa natural. Então pena é uma coisa que nem eles gostam que nós sentimos.”

Motivos que nos reporta a categoria potencialidade e a capacidade de superação, pois a potencialidade vai sendo descoberta através da superação dos desafios inerentes da prática esportiva, onde a descoberta das capacidades é percebida com as experiências e os desafios realizados e que antes eram vistos como

impossíveis [26]. Esse exemplo de superação vindo de uma PD, que na maioria das vezes é visto pela sociedade como incapaz, revela para aqueles que convivem com esses sujeitos, uma nova visão e sentido da vida.

Na linha desse raciocínio, o Professor 4, que é voluntário há muitos anos na área do EA diz: [...] “o trabalho com o esporte adaptado tem sido o referencial da minha vida profissional e na vida pessoal me trouxe uma outra “visão” de vida, acreditando que tudo é possível.”

No campo do possível, a categoria ampliação da visão de mundo e campo das possibilidades, nos ajuda a perceber que o profissional ao tomar consciência dos benefícios resultante dessa experiência, abre para si e para o outro independente de quem seja esse outro, possibilidades que podem ser aqui entendidas como reconhecimento da diferença e de abertura a novas possibilidades entre outras, ampliando assim, aspectos conceituais e sua visão de mundo, tornando-se um sujeito historicamente situado, em plena condição de promover mudanças em sua realidade pessoal e profissional [27].

Nesse sentido, os dados organizados nas categorias nos permitiram concluir que, a

motivação dos professores sujeitos do estudo, parte do pressuposto que o EA é um campo propício para atuação profissional e de possibilidades para área. Entendem que por meio do EA é possível promover inclusão social, a reabilitação física e psicológica com a melhora da autoestima e da autoimagem da PD desenvolvendo nelas atitudes de superação e descoberta de novas potencialidades e possibilidades, trazendo o entendimento que é possível ter qualidade de vida mesmo com as limitações da deficiência. Já na ótica dos sentidos atribuídos podemos concluir que os professores de EFA se veem como sujeitos corresponsáveis do processo e do contexto de atuação, percebem que o EA com toda sua complexidade promove ressignificações, aperfeiçoamentos e desenvolvimento de habilidades não só para a PD, mas principalmente para si próprio, enriquecendo assim sua trajetória profissional e pessoal. Desse processo, foi possível perceber que no exercício docente, seja em qualquer modalidade que o professor atua, é motivado por diferentes fatores, porém não são processos desprovidos de interesses, mas configuram-se como complexos e heterogêneos, portanto, subjetivos.

REFERÊNCIAS

- [1] Chicon JF, Sá MdG. Educação Física Adaptada e Inclusão. Vitória: Nead; 2012.
- [2] Pessotti I. Deficiência mental: da supertição a ciência. São Paulo: Edusp; 1984.
- [3] Sasaki R. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA; 1997.
- [4] Silva P. Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: Visão de pais e professores com relação ao processo. Brasília: UniCEUB; 2013.
- [5] Gorgatti M, Costa R. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2nd ed. Barueri: Manole; 2008.
- [6] Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes; 2002.
- [7] Pimenta S. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In Pimenta S. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3rd ed. São Paulo: Cortez; 2002. p. 15-34.
- [8] Castanho D, Freitas S. Inclusão e prática docente no ensino superior. Revista do Centro de Educação. 2005;(27).
- [9] Costa L, Vissoci JR, Modesto L, Vieira L. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeira de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2014 jan./mar.; 36(1).
- [10] Oliveira C, Prada AC, Boato E, Silva J, Sampaio TM, Campbell C. O Goalball como Possibilidade de Inclusão Social de Pessoas com Deficiência Visual. Pensar a Prática. 2013 jan./mar.; 16(1).
- [11] Gomes B, Júnior C. Educação Física Escolar: inclusão, equidade e competição - conceitos e ações. Evidência. 2013; 8(9): 97-11.

- [12] Costa e Silva A, Marques R, Pena L, Molchansky S, Borges M, Campos L, et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2013 Out-Dez; 27(4).
- [13] Bardin L. *Análise de conteúdo* Lisboa: 70LDA; 1977.
- [14] Samulski D. *Psicologia do Esporte*. 1st ed. Barueri: Manole; 2002.
- [15] Sacristán JG. Tendências investigativas na formação de professores. *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*. 2002 jul./dez.; 27(2).
- [16] San Martin J, Alves ML, Duarte E. Análise do Processo Inclusivo de Pessoas com Deficiência no Clube Esportivo: Um Estudo de Caso. *Sobama*. 2012 Junho; 13(1).
- [17] Tani G. *Formação Profissional: Mercado em transformação e competência*. Motriz. 2013 jul./set.; 19(3 (Supl.)).
- [18] Martins C. *Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes*. Movimento. 2014 abr./jun.; 20(2).
- [19] Omote S. A integração do deficiente: um pseudo problema científico. *Temas em Psicologia*. 1995; 2.
- [20] Aranha M. *Integração Social do deficiente: análise conceitual e metodológica*. Temas em Psicologia. 1995; 2.
- [21] Farias G, Nascimento J, Graça A, Batista P. *Competências Profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente*. Motriz. 2012 out./dez.; 18(4).
- [22] Pereira I. *Educação Física Adaptada e Estudantes com Necessidades Educativas Especiais*. 2012. TCC.
- [23] Vaz Serra A. *O Autoconceito. Análise Psicológica*. 1988; VI(2).
- [24] Costa S, Barros A, Sítio F, Barros MdF, Carvalho AG. Perfil do Atleta de Basquetebol Sobre Rodas de uma Instituição Pública. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2012; 16.
- [25] Queiroz R. *A Influência das Atividades Físicas Educativas Aquáticas na Qualidade de Vida da Pessoa com Deficiência Física*. 2013. Dissertação de Mestrado.
- [26] Monteiro A, Brauner M, Lopes Filho B. O desempenho esportivo: um mosaico de valores, sentidos e significados. *Movimento*. 2014 abr./jun.; 20(2).
- [27] Dubar C. *Socialização: construção das identidades sociais e profissionais* São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- [28] CruzJunior G, Caparróz F. A juventude rumo à docência: Considerações acerca da formação profissional em Educação Física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. 2013 jan./mar.; 35(1).
- [29] Sacristán G. *Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In Nóvoa A. *Profissão professor*. Porto: Porto; 1995.
- [30] Vagula E. O Professor: seus saberes e sua identidade. *Rev. Cient. Fac. Lour. Filho*. 2005; 4(1).
- [31] World Health Organization. *International classification of impairments, disabilities, and handicaps: a manual of classification relating to the consequences of disease*. Geneva; 1993.
- [32] Ferreira J. Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual. [Online]. [cited 2014 03 17]. Available from: www.bocc.ubi.pt.
- [33] Barreto M, Luciano T, de Paula L, Borges P. A preparação do profissional de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*. 2013 jan/jun; 2(1).
- [34] Nóvoa A. *Profissão professor*. Porto: Porto; 1995.
- [35] Stainback S, Stainback W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed; 1999.